



RUA SAVANAS

(Denominação dada pelo Decreto 5070, de 26-janeiro-1977, à rua formada pelas rua 23 do Jardim Andorinhas, com início à Rua 22 e término na divisa nordeste do loteamento)

SAVANA - Extenso terreno inculto; certa paisagem geográfica, cujo protótipo é a planície do Sudão / Fig. Aridez, monotonia. / P. ext. Grande planície.

Encicl. - geogr. As SAVANAS constituem um dos sete tipos básicos de "paisagem natural" em que os geógrafos costumam dividir o globo. O termo é relativamente recente na linguagem geográfica, deve-se sua difusão principalmente aos livros franceses. Até há poucos anos dava-se às formações que hoje denominamos savanas a designação de estepes secas. Como o vocábulo é empregado num sentido genérico, não há uniformidade entre os diversos tipos de savana, que variam de região a região, de acordo com diferentes características locais. A savana pode ser seca, mais seca ou menos seca., de vegetação mais ou menos exuberante ou raquítica, etc. Algumas savanas oferecem grande variedade de aspectos durante o ano, conforme as condições meteorológicas. Neste sentido, é característico os exemplos das savanas do Nordeste brasileiro, que apresentam verdejantes na estação das águas, e ressecadas, de vegetação raquítica, durante a seca. A área total ocupada pelas savanas é muito extensa, repartindo-se por todos os continentes, com predomínio do africano, que abrange cerca de 60% do conjunto. A parcela mais típica é a da longa faixa do Sudão, que estende no sentido E.-O., entre a floresta do Congo e o deserto do Saara. Os nomes regionais das savanas variam consideravelmente, aludindo cada denominação a um determinado tipo característico. No Brasil, têm-se os "campos", "carrascais", "sertões" e "caatingas"; na Ásia, "jungle" (ingl.) e "alangue"; na África, "bush (ingl.) e "brousse" (fr.), "mato" e "sertão"; na Austrália, "scrub"; na Argentina, "espinal"; na Venezuela, "llanos"; no México e no Texas (EEUU), "chaparrales".

(Extraído de fls. 45 e 46, do volume 18, da Enciclopédia Brasileira Mérito, edição de 1962).

SAVANA - Planície extensa, coberta de vegetação rasteira, localizada geralmente nas zonas em que há pouca precipitação e grandes diferenças entre a estação úmida e a seca.

(Extraído de fls. 454 do Dicionário de Geografia do Brasil, da Editôra Melhoramentos, 2a. edição, 1976).

RUA SAVANAS

Decreto nº 5070 de 26-01-1977



- 84 — RUA PAMPAS — Formada pela rua 12 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua um do mesmo loteamento.
- 85 — RUA NORDESTE — Formada pela rua 13 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.
- 86 — RUA SERIDO — Formada pela rua 14 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa do loteamento.
- 87 — RUA AGRESTE — Formada pela rua 15 do J. das Andorinhas, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 88 — RUA PENEDOS — Formada pela rua 16 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 89 — RUA SALINAS — Formada pela rua 17 do J. das Andorinhas, com início à Rua 8 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 90 — RUA IGAPÓS — Formada pela rua 9 do J. das Andorinhas, com início à Rua 16 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 91 — RUA AREAL — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 92 — RUA FLORESTA — Formada pela rua 20 do J. das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 24 do mesmo loteamento.
- 93 — RUA PINHAIS — Formada pela rua 21 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 22 do mesmo loteamento.
- 94 — RUA LITORAL — Formada pela rua 22 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 25 do mesmo loteamento.
- 95 — RUA SAVANAS — Formada pela rua 23 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 22 e término na divisa nordeste do loteamento.
- 96 — RUA CASTANHAL — Formada pela rua 24 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 20 e término na divisa sul do loteamento.
- 97 — RUA CARNAUBAL — Formada pela rua 25 do J. das Andorinhas, com início à Rua 26 e término na divisa sul do loteamento.
- 98 — RUA VINHAL — Formada pela rua 26 do J. das Andorinhas, com início na divisa nordeste do loteamento e término na divisa sul do loteamento.
- 99 — RUA FURNAS — Formada pela rua 27 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 3 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.
- 100 — AVENIDA ITATIAIA — Formada pelas ruas 12 do Jardim Itatiaia, Avenida 1 do Jardim Itatiaia e Avenida 1 do Jardim das Andorinhas, com início na divisa sudoeste do Jardim Itatiaia e término na divisa nordeste do Jardim Andorinhas.
- 101 — AVENIDA DAS ANDORINHAS — Formada pelas Avenidas 2 do Jardim das Andorinhas, 2 do Jardim Itatiaia e rua 8 do Jardim Itayú, com início na divisa norte do Jardim das Andorinhas e término na divisa sul do Jardim Itayú.
- 102 — RUA ITAPARICA — Formada pela rua 1 do Jardim Itayú, com início à Rua 8 e término na divisa leste do loteamento.
- 103 — RUA ITAMARACA — Formada pela rua 2 do Jardim Itayú, com início na divisa do loteamento e término à Rua 1 do loteamento.
- 104 — RUA ITAPICURU — Formada pela rua 3 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa leste do loteamento.
- 105 — RUA ITAPEMIRIM — Formada pela rua 4 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 106 — RUA ITACOLOMI — Formada pela rua 5 do J. Itayú, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 107 — RUA ITABORAÍ — Formada pela rua 6 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa norte do loteamento.
- 108 — RUA ITAUNA — Formada pela rua 7 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 109 — AV. LAGEADO — Formada pela Av. 3 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 110 — AV. MARAJOARA — Formada pela Av. 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 1 e término na divisa norte do loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 26 de janeiro de 1.977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 31305, de 6 de dezembro de 1976; e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
 Chefe do Gabinete



PRADARIAS e SAVANAS

Ao longo dos riachos ou às margens de lagoas, as pradarias são comuns no Brasil, do norte ao sul, principalmente nas regiões onde se cria gado.

Na América do Norte, as campinas e as pradarias são muito frequentes. Quando os pioneiros americanos avançavam pelo interior do país, descobriram imensas pradarias de gramíneas tão altas, que chegavam ao joelho dos cavalos. A princípio, pensaram que o solo ali fosse menos rico que nas florestas que tinham atravessado antes, mas depois perceberam o engano e instalaram muitas fazendas nessas regiões.

No Canadá deu-se o mesmo. Ali as pradarias são tão extensas que cobrem a maior parte do território de três províncias.

Os pampas do Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina são também pradarias de grandes extensões. Quando os terrenos são também levemente ondulados, tomam o nome regional de coxilhas.

Nas regiões de clima tropical, há outra espécie de pradarias recobertas de ervas muito altas: são as savanas. Na estação seca, são frequentes os incêndios nas savanas. Estas apresentam às vezes árvores isoladas ou em grupos, que perdem as folhas durante a estação seca. Assim são, na África, o baobá e a ceiba.

As savanas cobrem imensas extensões da África, América do Sul e Austrália. Nelas se encontram herbívoros como a gazela, a girafa, o búfalo, o antílope, o elefante, o hipopótamo e aves corredoras como o avestruz e a ema.